

A determinação do pensar a partir da transformação da filosofia transcendental de Peirce

Prof. Dr. Luís Carlos Petry.

Programa de Pós-graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital – PUCSP

Departamento de Computação –PUCSP

e-mail: petry@pucsp.br

Resumo: O presente artigo aborda o programa sistemático da transformação da filosofia transcendental a partir da semiótica de Charles-Sanders Peirce, tal como o proposto pelo programa de pesquisa do filósofo alemão Karl-Otto Apel e sua determinação nas estruturas do pensar. A partir de uma metodologia reflexivo-fenomenológica, relaciona este programa com tópicos fundamentais do programa da filosofia do mundo prático e o problema da verdade hermenêutica. Culmina com uma questão sobre a importância de um trabalho crítico-colaborativo entre o pragmatismo peirceano e a fenomenologia heideggeriana para a abordagem dos problemas das novas tecnologias e da filosofia da técnica.

Palavras-chaves: pragmatismo, transcendental, semiótica, fenomenologia, pensar, filosofia da técnica.

Title: *The determination of thinking from the transformation of transcendental philosophy of Peirce*

Abstract: *This article addresses the systematic program of transformation of transcendental philosophy from the semiotics of Charles Sanders Peirce, as the research program proposed by the German philosopher Karl-Otto Apel and determining the structures of thinking. From a phenomenological-reflexive methodology, this program relates to basic elements of the program's philosophy of practical-world problem of hermeneutics truth. Ends with a question about the importance of a critical-collaborative work between C.S. Peirce pragmatism and heideggerian phenomenology to approach the problems of new technologies and the philosophy of technique.*

Keywords: *pragmatism, transcendental, semiotics, phenomenology, thinking, philosophy of technique.*

Uma abordagem dos atuais problemas encontrados no interior da filosofia da técnica, mais especificamente no contexto da filosofia da computação, produziu uma inesperada retomada de questões e debates que foram processados na discussão filosófica do Século XX. A necessidade de se colocar os desenvolvimentos técnicos dentro da área do tratamento da informação e sua recuperação levaram diversos autores a buscar uma fundamentação lógico-filosófica que hoje encontra-se refletida nos desenvolvimentos de uma *web-semântica*. É o caso de autores como Majkić (2008) e Smith (1998), por exemplo, que estruturam o desenvolvimento de uma *web-semântica* a partir dos trabalhos históricos de Montague (1974), Carnap (1980), Russell (1948, 1981, 1992), Frege (1879) e Leibniz (1974)¹.

1 Neste sentido, vide a pesquisa de mestrado desenvolvida pelo cientista da computação e professor da

O mais interessante é que tais estudos recuperam conceitos, tais como os de ontologia e metafísica, os quais haviam sido duramente criticados nos debates promovidos pela filosofia analítica e o positivismo lógico. Além disso, podemos considerar como um efeito significativo, dentro desta linha de pesquisa, o fato de que o trabalho lógico-filosófico, ali realizado, possui hoje incidências no mundo da vida, estando na base, por exemplo, das pesquisas que realizam na *Amazon*², seus usuários que compram livros³.

A perspectiva de uma filosofia da computação aqui levemente sugerida possui ainda uma outra incidência importante. Trata-se de quando atentamos para os trabalhos desenvolvidos por Feenberg (1999 e 2005)⁴ e somos conduzidos a modificarmos nossa atenção compreensiva para as abordagens filosóficas do Século XX oferecidas por Marcuse, Heidegger, Gadamer, Peirce e outros. Trata-se aqui de propormos uma espécie de giro da atenção que não se pretende como original, mas sim, busca chamar a atenção para a possível compreensão futura de alguns aspectos significativos que se encontram pulsando em ação em nossa comunidade científica de diálogo. É o caso da retomada das relações conceituais produtivas entre os pensamentos da fenomenologia peirciana e a fenomenologia hermenêutica.

Nossa suspeita da influência do pensamento de Peirce sobre os desenvolvimentos reflexivos realizados por Heidegger, na década de 1920, foram finalmente confirmados por Gadamer (2007), quando este nos diz que o segundo havia sido indiretamente estimulado pelo pragmatismo do primeiro, via a influência dos trabalhos de Lask⁵. Neste ponto, caminhamos com Reis (2007)⁶, e seu trabalho *A formulação hermenêutica do problema ontológico, segundo Martin Heidegger*, com o qual aprendemos que a perspectiva do *ser-no-mundo*, em meio às coisas e, igualmente, as formas, as lógicas e as categorias se constitui em uma característica fundamental do ser-humano. Dessa forma, nos diz o filósofo, que a transcendência do ser-humano não deve ser pensada

PUCSP, Mário Fontes, no Programa de Pós-graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUCSP, que leva o título *Aspectos Ontológicos da web-semântica*, dentro da qual está amplamente documentado este caminho do pensar.

- 2 A *Amazon* é um site-livraria na qual o usuário pode realizar complexas pesquisas de livros e outros materiais, comprando-os, se for o caso do seu desejo. Vide: <http://www.amazon.com>.
- 3 Ainda que não devamos jamais colocar para a filosofia a tarefa de oferecer *soluções contra-fáticas*, mostra-se como assaz divertido quando a reflexão filosófica serve como fundamento para os desenvolvimentos técnicos.
- 4 O site de pesquisa do Professor Andrew Feenberg é: <http://www-rohan.sdsu.edu/faculty/feenberg/>
- 5 Emil Lask (1875-1915), desenvolveu um trabalho de história e lógica em filosofia. É contado como um dos comentadores alemães do pragmatismo americano de Peirce e fortemente influenciou o pensamento do jovem Heidegger. Segundo a perspectiva da leitura gadameriana, o essencial ali conduziu-se pela recusa que Lask promovia ao neokantismo heideggeriano em favor de um acolhimento do pragmatismo norte-americano. O texto fundamental aqui seria: LASK, Emil. *Die Logik der Philosophie und die Kategorienlehre* (3. Auflage). Tübingen, J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1993.
- 6 REIS, R. R. . *A formulação hermenêutica do problema ontológico, segundo Martin Heidegger. Humanidades em Revista*, v. 4, p. 59-78, 2007, nos foi enviado em formato PDF pelo filósofo e se constitui em um ensaio que contém elementos de trabalhos já publicados nos artigos *A Ontologia Hermenêutica de 'Ser e Tempo'*, In: ROCHA, Ronai & REIS, Róbson. *Filosofia Hermenêutica*, Santa Maria, Editora da UFSM, 2000, e REIS, Róbson Ramos dos. *Ilusão e indicação formal nos conceitos filosóficos. Integração Ensino Pesquisa Extensão*, São Paulo, v. 37, n. abr/mai/ju, p. 171-179, 2004.

como para um mundo supra-natural de entes supra-empíricos, “*mas sim para as formas que tornam acessíveis quaisquer que sejam os entes e objetos*”. Trata-se aqui do campo da ontologia, dentro do qual temos a abertura para a intencionalidade. Aqui manifesta-se um dos pontos centrais da influência de Lask no pensamento hermenêutico.

Uma retomada da questão do pragmatismo, porém de modo mais explícito e programático é realizada anos depois por Karl-Otto Apel, publicada na coleção de artigos e ensaios intitulada *A transformação da filosofia I: análise da linguagem, semiótica e hermenêutica* e, em *A transformação da filosofia II: o a priori da comunidade de comunicação*. O programa normativo de Apel realizou tarefas sequenciais e ordenadas. Ele se dedica a mostrar que em Peirce, realiza-se uma transformação radical da filosofia transcendental de Kant⁷. A essência do processo incluiria um giro hermenêutico-semiótico e, seu núcleo central estaria na idéia de uma *transformação semiótica* da lógica transcendental. Peirce jamais havia abandonado o *leitmotive* de Kant, o que implicava querer construir e reconhecer [1] uma *validade teórica normativa* e [2] uma *dimensão de filosofia transcendental*, submetidas a ideia regulativa de um progresso possível no caminho da racionalização e formalização. Tal atitude metodológica significa uma aposta na tese do *falibilismo metodológico*, aspecto que incide sobre a questão da necessária e constante revisão conceitual das teorias e dos enunciados, aspectos a serem promovidos dentro de uma comunidade ilimitada de comunicação *on long run*.

O texto *Nova Lista de Categorias* (Peirce, 1968), pré-figuraria-se como uma possível reconstrução da *Crítica da Razão Pura*, dentro da qual se encontraria substituída (superada), dentre outras coisas, a crítica da metafísica *qua* crítica do conhecimento, por uma crítica da metafísica *qua* crítica do sentido, na qual as condições de validade do conhecimento (e da verdade) se sustentariam, não mais a partir da unidade transcendental da consciência, mas por intermédio da tríplice dimensão pragmática do signo, via o acordo intersubjetivo em uma comunidade pública de comunicação (transcendental – como *quase-necessário*, seria então agora *o campo do signo*). Com tal passo, a afirmação de um novo horizonte hermenêutico é designado como o *horizonte hermenêutico-pragmático*. A partir desse ponto de vista hermenêutico-pragmático (transcendental) as lições de Peirce sobre fenomenologia⁸ mostrar-se-iam como uma *prima philosophia*.

Com a reconstrução peirciana o ponto supremo kantiano encontraria seu sucedâneo na categoria peirciana de *Terceiridade*, interpretada por Peirce em 1903, como um sinônimo da *Repräsentation* (Representação) kantiana. O giro copernicano nos conduz a uma superação, na qual a *síntese da apercepção transcendental* encontra-se superada na *estrutura tri-dimensional do signo*, considerada na sua categoria máxima, a *Terceiridade*, isto na forma de um estabelecimento da decisão intersubjetiva, a ser inter-balizada mediante o acordo semiótico-pragmático, numa comunidade científica de comunicação, *on long run*. Ora, tal aspecto que implica na busca sistemática da “consistência semântica de uma “representação” dos objetos

7 A essência deste desenvolvimento se encontra no texto *De Kant a Peirce: a transformação semiótica da lógica transcendental*, Volume II d'A *Transformação da filosofia*.

8 CP, § 1.284 - 1.354; e também *As Conferências sobre Pragmatismo*.

intersubjetivamente válida, alcançada mediante signos” (Apel, 1985: 160), processa-se em uma dimensão que devemos considerar como pragmática. Dessa forma, a dimensão pragmática do signo viria a colaborar na possibilidade de se pensar o status atual de uma investigação da linguagem em nossos dias e, conseqüentemente, a sua função dentro da filosofia⁹. Certamente que nosso interlocutor identificou que já adentramos, a partir dos contextos dos sentidos possíveis presentes na idéia de *terceiridade*, nos domínios da ontologia. É ela o centro da unidade ontológica, posto que a partir dela, tanto a racionalidade como a fundamentação se põe e se estruturam.

Sobre a questão da fundamentação última do conhecimento racional, deveríamos observar que a pragmática transcendental buscaria sua solução através do expediente de cunho peirceano de uma pragmática da interpretação e da compreensão que, em filosofia, nos permitiria tratar das condições subjetivas e intersubjetivas que permitissem um acordo do sentido e da formação de um consenso de verdade numa comunidade ideal (ilimitada) de comunicação. Neste sentido, o projeto peirceano se encontraria valorizado, dentro de uma moderna filosofia transcendental da linguagem, na perspectiva de uma mediação interdisciplinar. Será no interior de uma mediação interdisciplinar que situar-se-ão as questões de uma filosofia da computação que leva em conta em seu caminho reflexivo tal transformação que a pragmática transcendental propicia.

Assim, a tarefa da *transformação da filosofia transcendental* promovida por Apel tem pois, no centro nevrálgico de seu motor, a semiótica peirciana. Se levarmos em conta a confirmação fornecida por Gadamer (2007) e os aspectos pontuados por Reis (2009), talvez fossemos conduzidos a interrogar acerca das possíveis relações entre os campos da *semiótica (qua fenomenologia)*, da *transformação da filosofia* e da *fenomenologia hermenêutica*, no contexto de uma filosofia da computação. Se em muitos contextos estas questões estão devidamente colocadas e sedimentadas, entendemos que é no campo de uma filosofia da computação e, sobretudo, em uma filosofia que considera o ciberespaço e os metaversos que ela possui a capacidade de trazer novos ares e idéias produtivas.

É o caso dos estudos que são publicados, desde a década de 1990, os quais realizam interrogações sobre a realidade virtual, o ciberespaço e, mais recentemente, sobre a constituição dos chamados metaversos¹⁰. Um dos primeiros estudos sobre o

9 Este projeto possível denominaria-se de pragmática transcendental e combinaria ainda dois elementos básicos que estão fora do escopo de nosso artigo: 1) uma leitura da teoria wittgensteiniana dos jogos de linguagem a partir da dimensão semiótico-pragmática traçada por Peirce e, 2) uma solução do problema da crítica do sentido e da validade do conhecimento a partir das estruturas ontológico-hermenêuticas do ser-no-mundo, via o primeiro Heidegger, em *Ser e Tempo* e especialmente as aulas editadas em torno dos anos vinte que tratam do tema da verdade.

10 *Metaverso* é a terminologia utilizada para indicar um tipo de mundo virtual que busca replicar a realidade através de dispositivos digitais, não necessariamente de imersão, ou seja, que desbloqueiem os sentidos de uma pessoa para esta realidade. O conceito de metaverso apresenta a idéia de um mundo ficcional virtual, seja no ciberespaço ou em alguma outra realidade. O conceito foi introduzido em 1992, por Neal Stephenson, no seu romance de ficção científica *Snow Crash* (traduzido no Brasil por Fábio Fernandes), no qual os seres humanos, como avatares, interagem entre si e com os agentes de software, em um espaço tridimensional que usa a metáfora do mundo real. A palavra metaverso é uma junção metafórica (que nos lembra os jogos de linguagens freudo-lacanianos) do prefixo "meta"

tema foi realizado por Heim(1993), em seu livro *The Metaphysics of Virtual Reality*, no qual discute os conceitos e autores que deveriam participar de uma fundamentação ontológica dos metaversos. Mais recentemente, publicamos um artigo intitulado *Ontological-cognitive structures of the Metaverses*, Petry (2009), no qual realizamos uma avaliação da perspectiva de Heim aos aportes dos pensamentos de Leibniz, Frege e Heidegger, no estabelecimento das bases ontológicas dos universos digitais metaversos.

Ora, uma consideração da questão ontológica nos levaria aqui a reconhecer um caminho de trabalho reflexivo que se foi desenvolvido no Ocidente, de Leibniz até os nossos dias. A apreensão desta perspectiva leva a considerar os elementos ontológicos de uma fundação da lógica computacional que incidem sobre as *Mônadas*¹¹ leibnizianas, dotadas da mais refinada *enteléquia* possível, funcionando como *patterns* computacionais¹² tridimensionais que organizam mundos representacionais cuja apetência última se expressa nos *metaversos*¹³. Com já referimos uma abordagem desse pensamento monadológico é retomado, em 1993, por Michael Heim, em *The metaphysics of virtual reality*. Comparando o *Calculus universalis* de Leibniz com o sistema lógico atualmente presente nos computadores, Heim chega a designar esta conjunção, de forma metafórica, com a expressão *linguagem elétrica de Leibniz*¹⁴.

(que significa "além") e "universo". Stephenson cunhou o termo para descrever uma realidade virtual sucessora da Internet. Nos dedicamos ao estudo e produção técnico-experimental-conceitual-artístico de metaversos que tem por finalidade explorar conceitos e capacidades inerentes ao mundo virtual. Na presente página você terá acesso a estes experimentos e produções de metaversos.

- 11 *Mônada*: conceito-chave na filosofia metafísica de Leibniz., o qual designa a substância simples - do grego *μονός, μόνος*, que pode ser traduzida por "único" ou "simples". Como tal, a mônada faz parte constitutiva do compostos, sendo ela própria porém, sem partes e, portanto, indissolúvel e indestrutível. O hodierno conceito de *pattern* possui relações de parentesco com a *Mônada* leibniziana.
- 12 *Patterns computacionais*: no Brasil eles são discutidos na computação como *padrões lógicos* ou como *padrões computacionais* a partir da idéia de *Design patterns*. Neste sentido, vide: VLISSIDES, J., GAMMA, E., JOHNSON, R. & HELM, R. (2005). *Padrões de Projeto: Soluções reutilizáveis para o software orientado a objeto*. São Paulo. BOOKMAN C.Ed.
- 13 Um exemplo na Web da configuração da *Characteristica Universalis* pode ser visto na Wikipaedia: http://en.wikipedia.org/wiki/Characteristica_universalis. A idéia de Mônada serve de base para sistema de pensamento lógico leibniziano, expresso na *Charateristica Universalis*, a saber a organização de uma linguagem simbólica universal que estivesse liberta da plurivocidade das línguas ordinárias. O conceito da *Charateristica Universalis* e sua organização em uma *lingua sive characteristic* tomariam um aspecto simbólico e imagético. O pensamento de Leibniz foi seguindo em suas teses centrais e amplamente desenvolvido pelo Filósofo alemão Gottlob Frege (1879) no estabelecimento da *Begriffsschrift*, a *Conceitografia*, igualmente com aspectos visuais e, primando pela relação dinâmica entre a visão da totalidade da página-imagem-asserção e seus componentes proposicionais, a qual serviu de base para as lógicas de primeira ordem.
- 14 De acordo com as palavras do filósofo: “a “linguagem elétrica” de Leibniz opera pela emulação da inteligência divina. O conhecimento divino possui a simultaneidade da omnipresença e, a fim de estabelecer o acesso divino às coisas, as funções globais da matrix interligam-se, por meio de uma rede em uma espécie de atual eterno, entre as lacunas de toda a linguagem. Devido ao acesso que não necessariamente necessita ser linear, o Ciberespaço, a princípio, não requer um salto de uma posição a outra ordenadamente. Os escritores de ficção científica frequentemente imaginaram o que seria experimentar viajar na velocidade da luz e, um escritor, como Isaac Asimov, descreveu esta viagem como um “salto através do hiperespaço”. Quando, em sua ficção, a nave atinge a velocidade da luz, Asimov diz que ela realiza um tipo especial do salto. Nessa velocidade, é impossível seguir os pontos discretos da distância atravessada por ela” (Heim, 1993, 95-96). A linguagem elétrica de Leibniz

Ainda que Hein tenha se servido do termo *metafísica* no sentido fraco do termo, em virtude de sua apropriação ao estilo *new age*, para designar o sentido pop e divertido do mesmo¹⁵, os aspectos ontológicos implícitos na questão da fundação monadológica do ciberespaço (e dos *metaversos*) apresentam indicações muito ricas e instrutivas¹⁶. É o caso da convocação para o diálogo da questão com Heidegger, MacLuhan, Marcuse balizados a partir da pragmática peirciana. Ou seja, uma fundação lógica do ciberespaço e dos metaversos em muito teria a ganhar ao ser pensada à luz de uma fundamentação ontológico-pragmática do mundo e do *Dasein*¹⁷.

É por desse sintético caminho esboçado aqui, que entendemos o quanto a semiótica de Peirce deve participar do movimento de uma fundamentação ontológica dos metaversos, desempenhando pois um papel do mais alto nível, a saber, o de responsável pela normatização metodológica, via a sua teoria dos signos e sua lógica, dos processos mesmos de fundamentação.

Referências Bibliográficas:

- CARNAP, R. *Empirismo, semântica e ontologia*, In M. Schlick/ R. Carnap, Coletânea de textos; São Paulo: Abril, 1980.
- FREGE, G. (1879). *Begriffsschrift, eine der arithmetischen nachgebildete Formelsprache des reinen Denkens*. Halle a. S., 1879.
- _____. *Sobre a justificação científica de uma conceito-grafia*. 1ª edição. São Paulo: Abril, 1974.
- HEIM, M. *The Metaphysics of Virtual Reality*. New York. Oxford University Press., 1993.
- LASK, E. *Die Logik der Philosophie und die Kategorienlehre* (3. Auflage). Tübingen, J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1993.
- LEIBNIZ, G. *As palavras, in Pensadores*. São Paulo. Abril Cultural, 1974.
- MAJKIĆ, Z. *Intensional semantics for RDF data structures*. publicado no *ACM International Conference Proceeding Series; Volume 299 - Proceedings of the 2008 international symposium on Database engineering & applications table of contents* - Coimbra, Portugal - Páginas 69-77, 2008;
- MONTAGUE, R. *Formal philosophy: selected papers of Richard Montague* / ed. and with an introd. by Richmond H. Thomason. New Haven: Yale Univ. Press. 1974.

emularia a inteligência divina resultando nas possibilidades de *simultaneidade* e *omnipresença*, elementos encontrados no ciberespaço e, dizemos nós, nos metaversos.

15 Veja a entrevista de Heim sobre este ponto, dada a Gert Lovink em 1994 em <http://www.thing.desk.nl/bilwet/TXT/HEIM.INT>

16 Como disse Heráclito: *O senhor do Oráculo de Delfos, não revela nem oculta, mas indica*.

17 Aqui temos em mente os trabalhos desenvolvidos por Heidegger, Marcuse, McLuhan, Heim e Feenberg – em seus elementos produtivos para pensarmos uma ontologia do ciberespaço e dos metaversos.

- PEIRCE, C.-S. *Questões concernentes a certas faculdades reivindicadas pelo homem* (1868). in *Os Pensadores*, volume Peirce/Frege, terceira edição, Abril, 1983.
- _____. *Algumas consequências de quatro incapacidades* (1868). in *Os Pensadores*, volume Peirce/Frege, terceira edição, Abril, 1983.
- _____. *As obras de George Berkeley*. In Charles S. Peirce. *El hombre, un signo*. Barcelona, Editorial Crítica. 1988.
- _____. *Escritos Lógicos*, Madri, Alianza Universidad, 1968.
- PETRY, L.C. *Ontological-cognitive structures of the Metaverses*. In *Slactions 2009*, Disponível em: <www.slactions.org. 2009>.
- _____. *A im@gem pensa:Aspectos quânticos da imagem cibernética*. Porto. REVISTA CIBERTEXTUALIDADES, 3. Edições Universidade Fernando Pessoa. 2008.
- _____. *O ciborgue e a arte da hipermídia*. Florianópolis. In: Anais do 16º Encontro Nacional da ANPAP. 2007.
- _____. *Aspectos fenomenológicos da produção de mundos e objetos tridimensionais na hipermídia*. Bahia. In: Anais do 15º Encontro Nacional da ANPAP. 2006.
- REIS, R. R. *A formulação hermenêutica do problema ontológico, segundo Martin Heidegger*. Humanidades em Revista, v. 4, p. 59-78, 2007.
- RUSSELL, B. *Los principios de la matemática*. Buenos Aires, Espasa-Calpe. 1948.
- _____. *On denoting*. in *Os Pensadores*, volume Russell, terceira edição, Abril, 1983.
- _____. *Introdução à filosofia matemática*. Rio de Janeiro, Zahar Editores. 1981.
- _____. *Os problemas da filosofia*. Porto, Imprensa portuguesa. 1939.
- _____. *Lógica y conocimiento*. Colectanea de textos: 1901-1950. Madrid, Taurus Ediciones, 1981.
- SANTAELLA, L. *Matrizes da linguagem e pensamento. Sonora, visual, verbal*. São Paulo, Iluminuras, 2001.
- SMITH, B. C. *On the Origin of Objects*. Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1998.